



Ciclovía Tim Maia continua interditada, mas não parece

Ciclistas e pedestres circulam pela pista ao longo da Niemeyer, apesar de placa e sinal luminoso indicarem o fechamento.

CARMÉLIO DIAS E
MÁRCIA FOLETTO
grandes@igolabo.com.br

A malha branca, de bom tamanho, instalada junto à subida da ciclovia Tim Maia na Praia de São Conrado, não deixa dúvidas: a via está interdita pela Justiça. O fechamento foi determinado em 2019 após quatro incidentes que deixaram duas pessoas mortas. Mais à frente, outra placa, embaixo de um sinal vermelho acima da faixa de estacionamento, proíbe a circulação de bicicletas e pedestres. Nada disso, no entanto, impediu que, ontem, entre 9h30 e meio-dia, a equipe do GLOBO flagrasse intenso vaivém no local.

As cancelas pintadas de amarelo e preto, instaladas no início do trecho, estavam abertas. Nenhum outro bloqueio impediu a passagem. O torajor e a faixa da ciclovia foi observado. Tampouco foi vista qualquer fiscalização da prefeitura para orien-

tar os passantes. Perguntado sobre o trânsito irregular pela via, o município respondeu apenas que a Procuradoria Geral do Município do Rio "já atendeu às condições para a reabertura e apresentou à Justiça Federal (em 18 dezembro) pedido de desinterdição da ciclovia" e "aguarda a decisão judicial sobre o tema".

PROTOCOLO DE FECHAMENTO

Em 24 de novembro do ano passado, foi publicado no Diário Oficial do município o Protocolo Operacional da Ciclovia Tim Maia, uma das medidas apresentada como argumento para reivindicar a liberação da via. O documento contém uma série de parâmetros e ações a serem utilizados para se determinar e executar o fechamento da ciclovia quando as condições climáticas oferecerem algum tipo de risco aos usuários.



Cancela aberta. Placa informa que a Ciclovía Tim Maia está interdita pela Justiça, mas pedestre e ciclista não respeitam o aviso: não há fiscalização

Q “Foi a primeira vez que passei. Vi que tinha bastante gente e optei por conhecer o trajeto. Acompanhei as obras que foram feitas, e a ciclovía me pareceu bem segura, certamente mais que a Avenida Niemeyer”

Marcos Castello,
aposentado e ciclista

exemplo, a interdição da pista sempre que se verificarem condições meteorológicas e oceanográficas adversas. O sistema Alerta Rio ficará responsável por acompanhar e analisar os dados para acionar o protocolo sempre que necessário. Em caso, por exemplo, de ressaca com ondas iguais ou maiores que dois metros de altura, ou ventos acima de 65km/h, a ordem é impedir o tráfego no local em nome da segurança.

Enquanto a Justiça não analisa os argumentos da prefeitura, no entanto, a Cívica Tim Maia segue fechada. Oudevéria.

Ciclista de competição, acostumado aos desafios da atividade, o aposentado Marcos Castello, de 61 anos, foi um dos que passou pela via aberta na manhã de ontem.

— Foi a primeira vez que passei. Vi que tinha bastante gente e optei por conhecer o trajeto. Acompanhei as obras que foram feitas, e a ciclovía me pareceu bem segura, certamente mais que a Avenida Niemeyer. Infelizmente nossos motoristas ainda não têm a cultura de respeitar ciclista — disse.

Antes de iniciar o trajeto pela Tim Maia, Castello, carioca que conhece bem o histórico do lugar, obser-

Se as obras estivessem batendo muito, não arcaria.

Talvez por medo, talvez por respeito à sinalização, houve quem, mesmo com as barreiras encançadas, tenha optado pela movimentada Niemeyer em lugar da ciclovia.

As obras às quais o ciclista se referiu foram entregues pela prefeitura no fim de novembro. O município informou ter recolocado o guarda-corpo e refeito o piso a um custo de R\$ 6 milhões. Também foram executadas dez obras de contenção ao longo da Niemeyer, orçadas em R\$ 18 milhões.

VIVI PARA CONTAR

**'A minha vida ficou na
mão deles', diz passageiro
de ônibus sequestrado**

RAFAEL AMORIM*

O engenheiro mecânico Rafael Amorim, de 32 anos, estava entre os 20 passageiros do ônibus sequestrado na noite de terça-feira. O veículo tinha saído de Angra dos Reis, na Costa Verde, e foi invadido por três bandidos perto da Rodoviária do Rio. Os criminosos obrigaram o motorista a mudar o caminho e desembarcaram 16 quilô-

metros depois na Avenida Brasil, em frente ao Complexo da Maré. A seguir, o relato da vítima:

"Meu nome é Felipe Amorim, tenho 32 anos, sou casado, filho, amigo e hoje mais uma vítima dessa onda de violência que a cidade enfrenta. Quando quis passar a virada do ano em Angra dos Reis, não imaginava que algo assim pudesse acontecer.

Minha esposa foi comigo até a rodoviária de Angra. Nós despedimos, nós abraçamos, e eu disse o quanto a amava. Entrei no ônibus segurando a mochila com meu notebook de trabalho, celular e algumas roupas. Tudo corria bem. O ônibus estava cheio e a viagem, tranquila. Tudo tranquilo que consegui dormir.

Quando chegamos perto da Rodoviária do Rio, tirei o cinto para desembalar. Ao meu lado, as pessoas ainda dormiam. No sinal, reparei uma movimentação. Foi por volta de 21h50. Naquele momento, quase que como um pressentimento, senti que algo de ruim estava para acontecer. Minha reação foi

empurrar a mochila para baixo da poltrona. Não queria perder meu notebook porque estava com trabalhos importantes que levei semanas para fazer. A partir dali, o terror começou. 'Passa tudo ou vai morrer', gritou um deles ao disparar para o alto.

Eles não tinham pudor. Estavam sem máscara e apontavam a pistola para a cara das pessoas e até das crianças. Algumas pessoas na minha frente foram obrigadas a desbloquear os celulares. Quanto mais eles gritavam, mais as crianças choravam e todo mundo entrava em desespero. Um dos bandidos ficou com a arma apontada para a mi-

na cabeça. A todo tempo eles faziam terror psicológico ameaçando atirar na gente. Foram uns oito minutos assim.

Em determinado momento, um dos suspeitos disse: "Quando o ônibus parar, vou revistar cadeira por cadeira e quem tiver escondido alguma coisa vai morrer". Eles não viram a minha mochila debaixo do banco. Naquele momento, pensei que fosse morrer. Deus foi misericordioso. Com a arma na minha testa, ele pediu que eu entregasse tudo. Pegaram relógio, aliança de casamento, fone e celular. A minha mochila, não conseguiram ver. Orei pedindo socorro. Após alguns minutos, o ônibus pa-

rou perto da comunidade, e os criminosos desceram.

A minha vida ficou na mão deles. Naquele instante, passou um filme na minha cabeça. À noite, quando tento dormir, vejo o flash daquela arma na minha direção. Até agora, o governador não se pronunciou sobre o que aconteceu. Isso que me deixa triste, o desca- so como o que aconteceu. A violência, quando não mata, destrói. Ainda não voltei à minha rotina. Vai demorar para me recuperar. Só espero que o que aconteceu co- migo e com as pessoas na- quele ônibus não se repita.”

*Em depoimento à repórter
Jessica Marques*

* Em depoimento à repórter
Jéssica Marques

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de melôrias para avisos fúnebres e religiosos. www.anunciareligiosos.cojibo.com.br



Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h



DARCY DE FREITAS
ADVOGADO

Técio, Ildio, Leticia, Adriano, Naldo, Luiz Carlos, Crina, Beth, Eriton, Lannes, Vanessa e os que convivem com o eterno **DARCY DE FREITAS**, figura inesquecível dedicado ao Escritório de Advocacia que tinha orgulho, com amor e lealdade, merece a Missa de 7º Dia, amanhã, 6ª feira, 5 de janeiro de 2024, às 18:00 h, na Paróquia de Santo Antônio de Pádua, na Rua Tenente França, 141, Cachambi, Rio de Janeiro